

O FEMINICÍDIO NO BRASIL E SEUS DESAFIOS DIÁRIOS

Letícia Sampaio de Oliveira Dias¹
Mayara Rocha de Sousa²
Nágila Oliveira de Melo Fernandes³

1 INTRODUÇÃO

Os crimes contra as mulheres tanto dentro do lar, quanto fora de sua casa estão cada vez mais se elevando, principalmente no Brasil. Segundo os dados do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – a violência contra a mulher teve grande crescimento nos últimos anos, analisando os dados de 2009 à 2011 registrou-se 16,9 mil Femicídios no Brasil, e essas mortes estão relacionadas com o conflito de gênero, ou seja, por misoginia – ódio e repulsa contra as mulheres. O homicídio em si já se torna algo que gera repulsa em meio a sociedade, imagine um homicídio que foi motivado por gênero? De um sujeito ativo – sujeito este que pode ser homem ou mulher – querer que a mulher seja e sinta-se rebaixada/controlada a outro? Diante dessa situação, no Brasil foi criada uma qualificadora que está presente no artigo 121, parágrafo 2, inciso VI, que trata do Femicídio, homicídio contra a mulher por razões da condição de sexo feminino. Busca-se com este trabalho tratar de maneira sucinta como o Femicídio enfrenta desafios diários, desafios estes que estão relacionados à educação, machismo, contexto cultural e a invisibilidade relativo às pessoas LGBT. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e de cunho quantitativo colhendo dados do IPEA.

2 REFERENCIAL TEORICO

¹ Acadêmica de Direito da UNIFOR; E-mail: leticiasod@hotmail.com

² Acadêmica de Direito da UNIFOR; E-mail: mayararocha_sousa@hotmail.com

³ Acadêmica de Direito da UNIFOR; E-mail: Nagila_melo@gmail.com

Na sociedade em que vivemos, os vários aspectos de violência enfrentados pelas mulheres fazem com que haja diversos debates acerca dos motivos que levam à irascibilidade dos agressores.

Sendo a educação o processo que começa na infância pelo qual o ser humano aprende a viver em sociedade, ou seja, adquire valores basilares que nortearão seus atos e decisões na vida adulta, enfrentando o indivíduo violência no processo educativo, ele fará uso das mesmas técnicas educacionais empregadas em sua puerícia. A educação, pela diversidade cultural, está propensa a variações em determinado tempo e lugar, havendo, assim, divergências de ensinamentos.

A não intervenção de agentes externos à família tais como as instituições de ensino e o Estado, na metodologia educacional punitiva aplicada pelos pais ou, até mesmo, o incentivo ou continuação desta, ocasiona a ininterrupção dessas práticas e a aplicação destas na vida adulta.

Pelos recorrentes desafios enfrentados pelas mulheres, o inciso V do art. 35 da Lei 11.340/2006 atribui à União, ao Distrito Federal os estados e os municípios a competência de criar e promover centros de educação e de reabilitação para os agressores, mas seria suficiente um modelo educativo a ser adquirido na vida adulta para suprimir a educação punitiva desenvolvida na infância? Percebe-se que não. Seria necessário, ainda, um acompanhamento psicológico do agressor para que este seja desvincilhado do método educativo obtido na infância.

Porém, isso não é suficiente para se diminuir ou extirpar a violência que é feita contra as mulheres por questões de misoginia, a educação ainda é a maior arma para se combater a violência em diversos âmbitos, principalmente contra a mulher.

Outro fator que cabe relevância neste assunto é o machismo. Acerca disto, podemos dizer que desde o Brasil colônia a mulher já era menosprezada, e já colocada para ser submissa. O machismo é algo altamente relevante na educação brasileira, que ainda é muito conservadora e desempenha um papel notório para esses crimes que acontecem.

A educação agressiva cominada com o machismo dentro de determinado contexto cultural se torna tão fatal às mulheres, que a população LGBT é a mais precarizada. A mesma já sofre com a não aceitação familiar e

da sociedade, e acaba por ser alvo de um crime carregado por ódio pela dessemelhança do outro.

3 PROPOSTA DE DESDOBRAMENTO DA PESQUISA

INTRODUÇÃO

- 1) O QUE É FEMINICÍDIO?
- 2) OS ASPECTOS SOCIAIS QUE TORNAM O FEMINICÍDIO UM DESAFIO

DIÁRIO

- 3) AS MULTIPLAS VÍTIMAS

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

4 RESULTADOS ALCANÇADOS OU ESPERADOS

Espera-se que seja analisado e compreendido de maneira detalhada os fatores que influenciam na perpetuação do Feminicídio ao longo dos anos, que só tendem há aumentar, e as formas de reduzir este crime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é necessário que seja feita uma reforma na educação, reforma esta que enfatize que a mulher não é um objeto ou que esta rebaixada ao homem, que ela esta na mesma condição de ser humano e que deve ter as mesmas oportunidades e compartilhar dos mesmos direitos, isto de primeira instância. Com a reforma da educação, o machismo localizado desde o começo dos tempos nas raízes brasileiras, tenderá a diminuir, provocando a queda consecutiva nos crimes contra a vida.

REFERÊNCIAS

PRADO, Debora; SONEMATSU, Marisa (Org.). **Feminicídio: #Invisibilidademata**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2017.